

ONG: Grupo Itápolis - Projeto Anchieta

Projeto: Conviver

A Organização

A organização está instalada em um terreno de 220.000 m², localizado no bairro do Grajaú (considerado o mais violento da cidade de São Paulo e com um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano). Atualmente atende 300 crianças e adolescentes de 3 a 17 anos em atividades de música, capoeira, dança, artes plásticas e esporte. As oficinas são realizadas por educadores especializados. As atividades externas são diversificadas: visita a museus, cinema, teatro, parques, empresas e outros. A metodologia pedagógica está baseada no pensamento do educador Jónusz Korczjk: “A criança é pessoa já e não só o adulto de amanhã.” A equipe é capacitada continuamente por educadores e psicanalistas voluntários. O programa oferece ainda aulas de informática e atualmente os jovens já repassam seus conhecimentos aos seus pais e a outros membros da comunidade. A família é estimulada a participar dos programas, tanto acompanhando as crianças e adolescentes em suas atividades, como em atividades específicas sugeridas por elas: costura, cozinha/nutrição, orientação para a saúde, ginástica e esportes.

O Projeto

Implantação de uma creche integrada à proposta pedagógica da Organização, que atua no Grajaú (violento bairro da cidade de São Paulo), bem como a implantação do Centro de Convívio Cultural, composto por biblioteca, cinema, oficinas culturais e profissionalizantes.

Período no site

De 23/09/2003 até 02/02/2006

Valor captado

R\$ 150.000,00

Dados de Contato

Rua Alziro Pinheiro Magalhães, 580 04855-000 - São Paulo - SP

Telefone: (+55.11) 5931-7556

E-mail: contato@projetoanchieta.org.br

website: <http://www.projetoanchieta.org.br>

Comunidade atingida



População infantil, jovem e adulta de 200 núcleos de favelas do Grajaú, zona sul de São Paulo. A população do entorno do Projeto está concentrada na faixa de 0 a 3 salários mínimos. Desemprego, doenças, tráfico de drogas, prostituição juvenil e violência são uma constante. Segundo o Seade, o Grajaú está no Grupo 5, com maior índice de vulnerabilidade juvenil.